

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Fabiano Eloy Afílio Batista
Glauber Soares Junior
Ítalo José de Madeiros Dantas
(Organizadores)

6



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Fabiano Eloy Afílio Batista
Glauber Soares Junior
Ítalo José de Madeiros Dantas
(Organizadores)

6



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 6

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Fabiano Eloy Atílio Batista
Glauber Soares Junior
Ítalo José de Madeiros Dantas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 6 / Organizadores Fabiano Eloy Atílio Batista, Glauber Soares Junior, Ítalo José de Madeiros Dantas. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0587-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.870221910>

1. Ciências humanas. I. Batista, Fabiano Eloy Atílio (Organizador). II. Soares Junior, Glauber (Organizador). III. Dantas, Ítalo José de Madeiros (Organizador). IV. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Estimados leitores e leitoras;

Em sua sexta edição, a obra **‘Ciencias humanas: política de diálogo y colaboración 6’** busca suscitar uma continuidade das discussões no entorno de questões que abrangem problemáticas sociais e culturais, apresentando um conjunto de artigos que possuem perspectivas teóricas e metodológicas centradas em discussões interdisciplinares, multidisciplinares e transversais.

Esta edição possui em seu conjunto 16 textos escritos em três idiomas – espanhol, inglês e português – que estabelecem um importante diálogo entre pesquisas e pesquisadores que analisam diferentes contextos da sociedade latino-americana. Esses textos auxiliam na formação de indagações e explicações que desvelam as dificuldades encontradas e as atuações das ciências humanas e sociais, sobretudo, salientando as possíveis e necessárias articulações entre o campo acadêmico-científico e a sociedade no geral.

Entre as temáticas evidenciadas, destacam-se a área da educação que é investigada por distintas óticas, que abordam sobretudo, a categoria inovação social. Tem-se pesquisas que focalizam a análise de currículo escolar; desenvolvimento de guias, instrumentos educativos e metodologias, em especial apresentando estratégias desenvolvidas para o enfrentamento da covid-19 no que toca ao estabelecimento de aulas no formato online. Discute-se aspectos relacionados ao processo de docência, em específico, no que tange ao processo de planejamento e na articulação entre ensino com a inteligência emocional.

São também expostas investigações que ressaltam aspectos vinculados a psicologia no processo de ensino-aprendizagem, explicitando temáticas como a saúde mental de crianças com hiperatividade; a ligação do desempenho escolar com a exclusão da figura paterna; e a influência da escrita no funcionamento do cérebro. Ainda, são evidenciados manuscritos que investigam produtos culturais – literatura, série televisiva e o futebol – na perspectiva da educação e da identidade cultural. Por fim, também perpassa por esse compilado um artigo que observa a relação do turismo com a paisagem local.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atílio Batista

Glauber Soares Junior

Ítalo José de Madeiros Dantas

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

¿FÚTBOL GAUCHO? LA IDENTIDAD REGIONAL RIO-GRANDENSE EN LA CANCHA (1967-1972)

Cesar Augusto Barcellos Guazzelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8702219101>

CAPÍTULO 2..... 12

ADAPTING TO ONLINE EDUCATION THROUGH PROJECT-BASED LEARNING IN A COMPLEX REMOTE ZONE. (MAGALLANES /CHILE)

Berta Vivar

Jorge Villarroel

Yasna Segura

Claudio Villarreal

Claudia Ojeda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8702219102>

CAPÍTULO 3..... 24

CREACIÓN DE UNA GUÍA PARA LAS PRÁCTICAS DE LA ASIGNATURA DE MÁQUINAS ELÉCTRICAS I EN EL ENTORNO E-LEARNING

Carlos Wilfredo Oré Huarcaya

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8702219103>

CAPÍTULO 4..... 30

DIAGNÓSTICO DE ACTUALIZACIÓN CURRICULAR DEL TRONCO BÁSICO DE ÁREA, DEL ÁREA DE CIENCIAS SOCIALES Y HUMANIDADES DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE NAYARIT

Almendra Carolina Heredia Palomares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8702219104>

CAPÍTULO 5..... 38

EL JUGADOR DEL REALISMO MÁGICO

Jaime Andrés Tauta Chaparro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8702219105>

CAPÍTULO 6..... 48

INTELIGENCIA EMOCIONAL EN LOS DOCENTES COMO APOYO PARA LOS ALUMNOS DURANTE LAS CLASES

Griselda Patricia Reyna Lara

María Paulina Mejía Velázquez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8702219106>

CAPÍTULO 7..... 68

KAHOOT AS AN EDUCATIONAL TOOL FOR THE MULTIMODAL TEACHING OF

CAPÍTULO 8..... 76

LA MIRADA DE LOS ESTUDIANTES SOBRE LA COMPRENSIÓN AUDITIVA A TRAVÉS DE SERIES TELEVISIVAS

Norma Flores-González

Efigenia Flores-González

Oscar Ivan Flores Mendoza

Karla Angélica Mercado Olmos

CAPÍTULO 9..... 85

LA SALUD MENTAL EN NIÑOS CON HIPERACTIVIDAD EN EL RAZONAMIENTO MATEMÁTICO

Diana Carolina Arriaga León

Estoica Yanela Cedeño Tomalá

Katiuska Guillermina Cedeño Tomalá

Douglas Daniel Díaz Torres

CAPÍTULO 10..... 94

LA INNOVACIÓN EDUCATIVA Y SU RELACIÓN CON EL EFECTO EN LA DESERCIÓN ESCOLAR EN TIEMPOS DE PANDEMIA, A TRAVÉS DE CLASES VIRTUALES EN UNA INSTITUCIÓN EDUCATIVA MEDIA SUPERIOR DE LA URN EN CD. JUÁREZ, CHIH

Eduardo Vaquera de la Torre

Humberto Arreola Leyva

Agustín Rodríguez Flores

CAPÍTULO 11..... 102

NEUROESCRITURA: DE CÓMO LA ESCRITURA CAMBIA LA ESTRUCTURA Y LA FUNCIÓN DEL CEREBRO

Carlisle González Tapia

CAPÍTULO 12..... 116

O FRACASSO ESCOLAR PELA EXCLUSÃO DA FIGURA PATERNA E A PSICOPEDAGOGIA SISTÊMICA

Elane da Rocha Nogueira Barros

CAPÍTULO 13.....	132
PAISAJE Y TURISMO: UN BINOMIO INSEPARABLE	
Eduardo Salinas Chávez	
Alberto Enrique García Rivero	
Bárbara Liz Miravet	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.87022191013	
CAPÍTULO 14.....	145
PERCEPCIONES SOBRE LAS CAPACIDADES PLANIFICADORAS EN PROFESORAS DE NIVEL SUPERIOR, UN ESTUDIO DE CASO	
Fabiola Escobar Moreno	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.87022191014	
CAPÍTULO 15.....	160
PROPUESTA DE UNA ESTRATEGIA EDUCATIVA PARA ESTUDIANTES DE LICENCIATURA DE LA FACULTAD DE ENFERMERÍA N°2 DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE GUERRERO PARA EL DESARROLLO DE LA COMPETENCIA QUE LES PERMITA LA VALORACIÓN DE LOS SÍNDROMES DEMENCIALES EN PACIENTES GERONTOGERIÁTRICOS	
Patricia Ramírez Martínez	
Maximina Gil Nava	
María Leticia Abarca Gutiérrez	
José Fausto Solís Martínez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.87022191015	
CAPÍTULO 16.....	182
RETROALIMENTACIÓN DE LA EVALUACIÓN PARA EL APRENDIZAJE	
Brígida Santana Güilamo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.87022191016	
SOBRE OS ORGANIZADORES	189
ÍNDICE REMISSIVO.....	190

PROPUESTA DE UNA ESTRATEGIA EDUCATIVA PARA ESTUDIANTES DE LICENCIATURA DE LA FACULTAD DE ENFERMERÍA N°2 DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE GUERRERO PARA EL DESARROLLO DE LA COMPETENCIA QUE LES PERMITA LA VALORACIÓN DE LOS SÍNDROMES DEMENCIALES EN PACIENTES GERONTOGERIÁTRICOS

Data de aceite: 03/10/2022

Patricia Ramírez Martínez

Doctora en Ciencias Pedagógicas, egresada del CECEIC, Máster en Salud Comunitaria y Licenciada en Enfermería. Docente de tiempo completo del Facultado de Enfermería No. 2 de la Universidad Autónoma de Guerrero. Docente perfil PROMEP

Maximina Gil Nava

Doctora en Ciencias Pedagógicas, egresada del CECEIC. Licenciada en Enfermería y Máster en Salud Comunitaria, Máster en Salud Comunitaria y Licenciada en Enfermería. Profesora de Tiempo Completo de la Facultad de Enfermería no.2, Universidad Autónoma de Guerrero. Coordinadora del Cuerpo Académico No.56 "Salud Comunitaria"

María Leticia Abarca Gutiérrez

Doctora en Ciencias Pedagógicas, egresada del CECEIC. Máster en Ciencias de Enfermería y Licenciada en Enfermería. Profesora de Tiempo Completo de la Facultad de Enfermería no.2, Universidad Autónoma de Guerrero

José Fausto Solís Martínez

Epidemiólogo y Licenciado en Médico Cirujano, activo en el Instituto Mexicano del Seguro Social (IMSS) Profesor de Tiempo Completo de la Facultad de Enfermería no.2, Universidad Autónoma de Guerrero

RESUMEN: Proponer una estrategia educativa con un modelo más vigoroso que guíe el camino hacia mayores niveles de calidad permitirá

generar mejores respuestas a las expectativas de nuestro entorno ante los cambios demográficos a nivel mundial, es una realidad que la población está envejeciendo, en donde los síndromes demenciales son los protagonistas en el desarrollo de la historia de la humanidad. Esto se sustenta en los principios y valores que guían la vida universitaria, y sobre esa plataforma se pretende lograr una educación de alta calidad y socialmente inclusiva. Fomenta el constructivismo social y el enfoque por competencias para crear estrategias educativas centradas en los diferentes tipos de aprendizajes, que respalden el quehacer académico.

PALABRAS CLAVE: Estrategia educativa, enfermería, síndromes demenciales.

EVALUATION OF THE EDUCATIONAL STRATEGY CARRIED OUT WITH UNDERGRADUATE STUDENTS OF THE FACULTY OF NURSING N°2 OF THE AUTONOMOUS UNIVERSITY OF GUERRERO FOR THE DEVELOPMENT OF THE COMPETENCE THAT ALLOWS THEM TO ASSESS DEMENTIA SYNDROMES IN GERONTOGERIATRIC PATIENTS

ABSTRACT: Proposing an educational strategy with a more vigorous model that guides the way towards higher levels of quality will allow us to generate better responses to the expectations of our environment in the face of demographic changes worldwide, it is a reality that the population is aging, where dementia syndromes are the protagonists in the development of the history of mankind. This is supported by the

principles and values that guide university life, and on that platform it aims to achieve a high quality and socially inclusive education. It promotes social constructivism and the competency-based approach to create educational strategies focused on different types of learning, which support the academic work.

KEYWORDS: Educational strategy, nursing, dementia syndromes.

INTRODUCCIÓN

Los síndromes demenciales asociados al crecimiento de un a la población más vieja son una de las principales causas de discapacidad y dependencia entre las personas mayores en el mundo entero que tiene un impacto físico, psicológico, social y económico en los cuidadores, las familias y la sociedad (Diéguez, 2015). México carece de equipos gerontogeriátricos multidisciplinares a pesar del modelo de atención al adulto mayor; se descuida la valoración integral y se posterga el plan terapéutico y de cuidados de enfermería (De León 2011); por lo que en la formación de Licenciados en Enfermería es básica que la competencia de valoración de síndromes demenciales, la definición de diagnósticos de enfermería y el diseño de planes de cuidados para capacitar a los familiares y cuidadores no profesionales por ser de tipo paliativo y el sistema de salud actual no cuenta con instituciones y equipos de salud en éstos que atiendan la demanda social del envejecimiento con cronicidad.

Los síndromes demenciales implican el deterioro de la memoria, del intelecto, del comportamiento y de la capacidad para realizar actividades de la vida diaria. En el mundo entero, hay unos 47 millones de personas que padecen demencia, y cada año se registran 9,9 millones de nuevos casos. La enfermedad de Alzheimer, que es la causa de demencia más común, acapara entre un 60% y un 70% de los casos. (Organización Mundial de la Salud, 2021)

La Universidad Autónoma de Guerrero decidió fortalecer su proceso de transformación con un Modelo Educativo actualizado que responda a los desafíos que enfrenta México, un Modelo más vigoroso que guíe el camino hacia mayores niveles de calidad educativa que permitan generar mejores respuestas a las expectativas de nuestro entorno. El incremento de la longevidad ha dejado de ser una utopía para convertirse en una realidad (Universidad Autónoma de Guerrero, 2013). La importancia de la enfermería Gerontogeriátrica parte de aquí y ejercer la Unidad de Aprendizaje en Gerontogeriatría en la formación de enfermería pasa a primer término, puesto que la presencia del envejecimiento y de los síndromes demenciales a consecuencia de esta es sin duda una realidad. La demencia es considerada como una declinación en la memoria y otras funciones cognitivas que lleva a una pérdida de la independencia, es un síndrome geriátrico que impacta a los sujetos, la familia y a la sociedad. (Ramírez Martínez , 2018)

La salud cognitiva es un estado que puede ser afectado por el contexto social y cultural de la población y por tanto la demencia es una enfermedad terminal. A nivel mundial

cerca de 24 millones de sujetos tienen un síndrome demencial. (Viguera Editores S.L.U., 2018)

El desarrollo de estrategias que mejoren la competencia de acuerdo a los Síndromes Demenciales no se expone a su totalidad en la Unidad de Aprendizaje de Gerontogeriatría ni en la secuencia didáctica de esta. Sin embargo, el Modelo Educativo de la UAGro, 2011, asume los conceptos fundamentales del constructivismo pedagógico y de la pedagogía basada en competencias desde el paradigma sistémico-complejo. De manera específica, se sustenta en las corrientes del constructivismo. (Universidad Autónoma de Guerrero (UAGro), 2017 - 2021)

A través del Modelo Educativo la UAGro reafirma sus propósitos de lograr la formación integral de sus estudiantes, consolidar los procesos de aprendizaje bajo un enfoque centrado en las personas; fomentar el rescate, generación y enriquecimiento de los conocimientos y saberes, y promover el desarrollo de habilidades, individuales y colectivas, para elaborar propuestas de soluciones pertinentes a las demandas más sentidas de la sociedad, así es como el Modelo Educativo de la UAGRO respalda el uso de competencias que generen estrategias que aporten nuevas habilidades a los estudiantes las cuales se verán reflejadas en el desarrollo del aprendizaje. (Universidad Autónoma de Guerrero (UAGro), 2017 - 2021)

Las dimensiones que afronta el Modelo Educativo de la UAGRO reflejan que la educación se centra en el alumno para favorecer su aprendizaje, así también recalcan que la educación es integral y pertinente. Esto va de la mano con las características que el Modelo Educativo de la UAGRO señala, ya que este es flexible, pretende innovar, es interdisciplinario, equitativo, intercultural, de vinculación y ofrece aprendizajes que el estudiante irá desarrollando por el resto de su vida. (Universidad Autónoma de Guerrero, 2013)

Para el Modelo Educativo de la UAGRO no solo el estudiante es el factor importante, sino que el docente es el propulsor de este, y es por esto que los planes y programas de estudios, estrategias de aprendizajes y evaluación se dirigen al docente con la finalidad de que sea transmitido al estudiante de manera favorable. (Universidad Autónoma de Guerrero (UAGro), 2017 - 2021)

Según el Modelo Educativo de la UAGRO, el docente tiene la tarea permanente de diseñar, proponer y aplicar diversas estrategias de enseñanza y de aprendizaje, utilizar materiales y recursos variados y disponibles, fomentar la autonomía del estudiante y su participación colaborativa. Requiere que tome en cuenta las dificultades del entorno, ajustar los propósitos a las potencialidades de cada aprendiente y del grupo académico y considerar el ensayo-error como una valiosa fuente de aprendizaje. Asimismo, debe practicar e impulsar la evaluación formativa, entendida esta como un proceso amplio y abierto, donde utiliza instrumentos que permitan la participación objetiva de los estudiantes en la autoevaluación, coevaluación y heteroevaluación. (Universidad Autónoma de

Guerrero, 2013)

El Modelo Educativo de la UAGRO plantea la construcción de programas educativos ya que son las guías que orientan los procesos de aprendizaje que se desarrollan dentro y fuera de las aulas pues a través de los programas de las unidades de aprendizaje, es posible hacer llegar al alumno los elementos del Modelo Educativo por medio de los objetivos, los contenidos y las estrategias didácticas. (Universidad Autónoma de Guerrero (UAGro), 2017 - 2021)

El Plan de Estudios de la Facultad de Enfermería N°2 refiere específicamente la evaluación por competencias haciendo mancuerna con el Modelo Educativo de la UAGRO los cuales motivan al quehacer docente en crear estrategias educativas que fomenten el aprendizaje del estudiante, dándole libertad de implementar esto en las secuencias didácticas de la Unidades de Aprendizaje. (Valeriano Ensaldo, y otros, 2019)

Mientras tanto en la Unidad de Aprendizaje de Gerontogeríatrica se expone específicamente que la competencia de esta es participar con los equipos interdisciplinarios en la promoción, investigación, prevención, curación, rehabilitación de las personas mayores con problemas de dependencia, cronicidad y muerte. Que planea e implementa y evalúa las diversas intervenciones de enfermería con enfoque holístico, sensibilidad humana, responsabilidad, solidaridad y ética profesional. (Valeriano Ensaldo, y otros, 2019)

También describe competencias del docente, que van desde organizar situaciones de aprendizaje e implicar a los alumnos en la participación y/o desarrollo de investigaciones hasta en participar en la gestión de la escuela para desarrollar competencias y estrategias que promuevan tanto el estudio autónomo como el aprendizaje por competencias en el aula. Así bien, en la Unidad de Aprendizaje no se exponen las estrategias, solo se puntualizan las competencias que se alcanzaran a lo largo del semestre, se narra lo que pretende la Unidad de Aprendizaje y se proporciona una bibliografía que debería respaldar lo descrito en esta. (Gil Nava y otros, 2020)

El que los síndromes demenciales sean abordados en la secuencia didáctica de la unidad de aprendizaje de Enfermería Gerontogeríatrica de la Facultad de Enfermería N°2, es parte del protagonismo de esta investigación, pero no se notan especificaciones que aborden en su totalidad los síndromes demenciales (Ramírez Martínez, 2018). No existen apartados que exploren y detallen el cómo se debe realizar la estrategia y mucho menos toman como parteaguas los Síndromes Demenciales. Si el Modelo Educativo, el Plan de Estudios y la Unidad de Aprendizaje, promueven la libertad para que el docente cree y promueva nuevas estrategias, ¿por qué no existen estas innovaciones desde el planteamiento de la Unidad de Aprendizaje?

El Modelo Educativo enfatiza que, el docente puede incluso explorar nuevas estrategias, para que puedan mejorar el aprendizaje del alumno, así como enriquecer el temario de las secuencias didácticas, si los Síndromes Demenciales causa impacto social debido al envejecimiento de la población, ¿por qué aún no se abordan en su totalidad en la

secuencia didáctica? ¿Qué sucede con el quehacer docente para crear nuevas estrategias?

El Instituto Mexicano del Seguro Social (2015) expone diferentes intervenciones en la guía de Enfermería para el Cuidado del Adulto Mayor con Deterioro Cognoscitivo, las cuales podrían partir como modelos o guías para la implementación de esta estrategia educativa, lo cual no se logra ver en ninguna parte en la secuencia didáctica de la Unidad de Aprendizaje de Gerontogerítrica.

DESARROLLO

Metodología

No experimental longitudinal de tendencia; este diseño permite valorar los cambios que se producen en el desarrollo de la competencia a partir de la aplicación de las actividades de la estrategia tomando en consideración que estos cambios no son radicales sino que van describiendo una tendencia o inclinación para la mejoría progresiva en el desarrollo de la competencia.

Se profundizó en la problemática que refleja la población en estudio, se valoraron las principales deficiencias que presentan, primeramente, los estudiantes que ponen en práctica sus conocimientos sobre Síndromes Demenciales y después los docentes los cuales son los responsables de desarrollar la competencia con la finalidad de que el estudiante logre reconocerlos y abordararlos. Para la medición de las variables se procedió a elaborar y aplicar instrumentos, dos cuestionarios para los estudiantes de Licenciatura en Enfermería del séptimo semestre y una entrevista estructurada para los docentes de la Facultad de Enfermería que imparten la Unidad de Aprendizaje Enfermería Gerontogerítrica, quienes fueron considerados por las autoras.

Se analizaron indicadores cualitativos de gestión curricular para evaluar la competencia respecto a Síndromes Demenciales, y se abordaron por medio de cuestionarios contestados de manera voluntaria por parte de estudiantes y docentes. A lo largo de la investigación, y en cada una de las fases desarrolladas se tomaron decisiones que permitieron perfilar el problema para indagar en la evaluación de la competencia. Se contó con una población total de 417 estudiantes del séptimo semestre del turno matutino, a través de un muestreo no probabilístico por cuotas se extrajo una muestra de 48 estudiantes. Se aplicaron 2 cuestionarios a los docentes que imparten la Unidad de Aprendizaje de Enfermería Gerontogerítrica, se tenía previsto contar con 2 entrevistas estructuradas, pero, debido a la disposición de los docentes, solo fue posible recabar una.

Principales deficiencias en el desarrollo de la competencia de la valoración de Síndromes Demenciales en los estudiantes de la Facultad de Enfermería No 2

En cuanto a los resultados del siguiente apartado destacan los siguientes. El 84% de la población identifica escalas de valoración Gerontogerítrica. Mientras que los docentes

responden que lo hacen normalmente. al momento de profundizar en el verdadero reconocimiento de las escalas Gerontogerítricas, se encontraron discrepancias, ya que los resultados obtenidos a continuación demuestran que los estudiantes no reconocen las escalas Gerontogerítricas con normalidad, puesto que el 21% de los estudiantes, identifico como escala Gerontogerítrica la escala visual analógica (EVA) la cual no se considera una escala Gerontogerítrica, el 21% identifico el examen mini mental Folstein como una escala Gerontogerítrica esta respuesta si es correcta.

El 67% identifico la escala de valoración numérica (EVN) como escala Gerontogerítrica, el porcentaje es alto siendo que esta no se no se considera para la valoración Gerontogerítrica, el 56% identifica la escala de depresión de Yesave lo cual es favorable, ya que esta si es considerada como una escala Gerontogerítrica, a su vez como una de las más utilizadas. Solo el 5% identifico el índice de Katz como escala Gerontogerítrica, siendo que esta si una escala utilizada en para la valoración, los estudiantes desconocen el uso de esta escala. El 11% de los estudiantes identifica la escala categórica o descriptiva (EC) como escala Gerontogerítrica, esta no es considerada como una de ellas, este porcentaje revela que tal vez, los estudiantes no conozcan realmente en su totalidad las características de las escalas que se utilizaron en el instrumento.

Solo el 4% de los estudiantes reconocieron como escala Gerontogerítrica la escala visual de Wong-Baker, la cual solo es utilizada en menores de edad. El 27% identifico la escala de toxicidad oral de la OMS como escala Gerontogerítrica, cuando no está clasificada para este uso. Tan solo el 8% de los estudiantes identificaron la escala de Lawton & Brody como escala Gerontogerítrica, cuando esta si es una escala Gerontogerítrica, el bajo porcentaje refleja nuevamente el poco conocimiento que tienen los estudiantes sobre escalas de valoración Gerontogerítricas. El 5% identifico la escala gráfica de Bristol como una escala Gerontogerítrica, la cual no lo es, si algunos alumnos la seleccionaron refleja nuevamente que el conocimiento no está reforzado en su totalidad. El 9% de los encuestados identifican la escala de sobrecarga del cuidador de Zarit, la cual es considerada una escala Gerontogerítrica importante.

Nuevamente, solo el 2% identifica la escala de Braden, la cual es utilizada para medir las Ulceras por Presión, se puede observar la desconfianza del estudiante al seleccionarla ya que, también se puso de opción la escala de Norton, cuando estas son las mismas. El porcentaje que arrojó la escala de Norton fue del 37% lo cual demuestra que los estudiantes la conocen más por este nombre. El 16% demostró identificar la escala de ECOG como una escala Gerontogerítrica, siendo que está realmente mide la calidad de vida de pacientes oncológicos. El 33% identifica la escala Ramsay como una escala Gerontogerítrica y esta, no lo es.

El 11% de la población identifica el índice de Barthel como una escala Gerontogerítrica, la cual, si es considerada como tal, de nuevo el porcentaje bajo revela el poco conocimiento que existe en los estudiantes sobre las escalas Gerontogerítricas.

Nuevamente solo el 11% de los estudiantes reconoce como escala Gerontogeriatrica la escala de la Cruz Roja, el bajo porcentaje vuelve a revelar el poco conocimiento que existe en la población sobre las escalas Gerontogeriatricas, cuando esta es una de ellas. El 21% de la población identifica la escala de demencia de Blessed, Timlison y Roth como escala Gerontogeriatrica, cuando esta si lo es. Tan solo el 6% de la población estudiantil reconoce la escala Pfeiffer como escala Gerontogeriatrica cuando esta es considerada como una escala de valoración mental en el Adulto Mayor.

El 79% afirma que aplican e interpreta escalas de valoración Gerontogeriatrica y el 21% responde que no. Los resultados sobre el conocimiento de las escalas de valoración Gerontogeriatricas refleja que los estudiantes realmente no están aplicando escalas, y si lo hacen, no aplican las adecuadas en cada situación, ya que expone que, ellos no conocen en su totalidad cuales son las escalas Gerontogeriatricas, por consiguiente, es imposible que estos realmente apliquen las escalas en su práctica, clínica o comunitaria. Mientras que los docentes responden estos confirman la aplicación e interpretación de las escalas de valoración geriátrica esto no puede ser totalmente cierto, ya que, si estos tienen problemas al momento de identificarlas, tendrán los mismos problemas al momento de aplicarlas.

El 84% de la población afirma que reconocen los diferentes tipos de síndromes demenciales, pero al profundizar en esta pregunta solo el 69% identifico correctamente el Alzheimer, el 48% identifica la Esquizofrenia como un síndrome demencial, lo cual no es considerado como tal.

El 37% identifica la Demencia Vasculare correctamente, el 6% identifica la hipertensión como síndrome demencial, lo cual no es correcto. El 33% identifica Demencia con cuerpos de Lewy, lo cual es correcto, el 14% identifica el alcoholismo como síndrome demencial, lo cual no está considerado. El 31% identifica correctamente la enfermedad de Pick como una demencia. El 48% identifica correctamente la demencia en la enfermedad de Parkinson, el 25% identifica erróneamente el Trastorno Bipolar como una demencia. El 23% identifica correctamente la Demencia Multifactorial, mientras que el 21% de los encuestados identifica erróneamente el Trastorno de Ansiedad como una demencia. El 35% identifica correctamente el Trastorno Depresivo Mayor como una demencia, el 5% considera que el Autismo es un síndrome demencial, y no lo es. El 11% identifican erróneamente el Síndrome de Estocolmo como una demencial, el 5% relacionan la Diabetes Mellitus T2 como una demencia, cuando esta patología no es un síndrome demencial. El 21% identifica correctamente la Enfermedad de Binswanger como una demencia.

Se observa principalmente que los estudiantes confunden las diferentes patologías con síndromes demenciales, más las psiquiátricas, ya que las relacionan con las demencias, pero no focalizadas al adulto mayor, lo que proyecta que, la información que es transmitida del docente al alumno, no es la necesaria para que estos puedan contestar correctamente, también refleja que, no se abordan los síndromes demenciales en su totalidad, es por esto que no se identifican con un alto porcentaje.

El 89% admite que distingue los factores que contribuyen al padecimiento de síndromes demenciales, al abordar a detalle en la siguiente pregunta es posible destacar que en un 62% que es por genética, si existen antecedentes familiares de demencia, esto aumenta el riesgo de tener esta afección El 52% afirma que por factores demográficos: edad y sexo, el riesgo aumenta con la edad, especialmente después de los 65 años.

Sin embargo, la demencia no es una parte normal de envejecer y puede ocurrir en los jóvenes, a su vez en varios estudios se han observado una mayor prevalencia en deterioro cognitivo en mujeres. El 37% refiere que es debido a una historia clínica de traumatismo craneal previo, lo cual no siempre desarrolla una demencia.

El 33% afirma que es debido al Tratamiento farmacológico, los fármacos consumidos por los pacientes afectan, en muchas ocasiones a su nivel cognitivo. Los mecanismos de acción de los principios activos interfieren de manera muy habitual con la función de diferentes neurotransmisores o con distintos sustratos del metabolismo neuronal. El 21% asocia la demencia con factores vasculares, la enfermedad cerebrovascular es la segunda causa más común de deterioro cognitivo y demencia adquirida y contribuye al deterioro cognitivo en las demencias neurodegenerativas. El 11% no contesto, lo cual refleja el poco conocimiento que existe en los estudiantes de nivel Licenciatura en la Unidad de Aprendizaje Enfermería Gerontogerítricas.

El 85% de los estudiantes responden que reconocen la sintomatología de los diferentes síndromes demenciales, nuevamente al profundizar en este ítem solo el 16% relaciono correctamente la demencia en la enfermedad de Párkinson, el 19% demencia por cuerpos de Lewy, el 31% demencia multiinfarto, el 12% enfermedad de Binswanger, el 23% demencia vascular, el 12% la enfermedad de Pick, el 48% la enfermedad de Alzhéimer, el 14% no contesto.

Factores que han incidido en el desarrollo de la competencia de la valoración de síndromes demenciales en los estudiantes de la Facultad de Enfermería No 2

El siguiente apartado permite evaluar a los docentes desde la perspectiva del alumno, en donde el 23% de los alumnos responde que el docente casi siempre cuenta con técnicas didácticas innovadoras que favorecen el desarrollo de la valoración de síndromes demenciales.

El 60% de los estudiantes admite que el docente utiliza la exposición como estrategia didáctica en clase. Mientras que el docente responde en su propio cuestionario que a veces utiliza la exposición como estrategia didáctica en clase. Podemos hacer una comparación en cuanto a las respuestas de los estudiantes y las respuestas de los docentes ya que se especifica que estos no siempre participan dando una exposición si no que, el estudiante lo hace, a lo cual se le puede atribuir el poco aprendizaje del estudiante, sin bibliografías base proporcionadas por el docente.

El 13% de los estudiantes responden que siempre existen recursos didácticos

eficientes que van de la mano con la Unidad de Aprendizaje. Se reafirma que el recurso didáctico es el eficaz para el aprendizaje de los educandos. El docente responde que a veces existen recursos didácticos eficientes que van de la mano con la Unidad de Aprendizaje, esto se puede comparar con las respuestas de los mismos estudiantes en donde el 41% mencionan que a veces existen recursos didácticos. Tan solo el 14% menciona que siempre existen capítulos específicamente abordando los síndromes demenciales. Nuevamente re confirma que los recursos didácticos proporcionados son en su mayoría deficientes puesto que, la población no identificó correctamente los síndromes demenciales del primer instrumento. Mientras que los docentes contestan que a veces existen capítulos específicamente abordando los síndromes demenciales, lo cual logra igualar las respuestas proporcionadas por los estudiantes en donde el 44% responde que a veces existe información abordando los síndromes demenciales en los recursos didácticos.

El 17% de los estudiantes admiten que siempre se hace énfasis en la importancia que es tratar los síndromes demenciales en la población envejecida. Los docentes responden a la misma pregunta en donde el 50% responde que siempre se hace énfasis en la importancia de los síndromes demenciales, esto es muy importante, pues hacer énfasis en la población envejecida, concientiza al alumno sobre los síndromes demenciales.

Solo el 13% de los estudiantes mencionan que siempre se realizan casos clínicos en clase para mejorar la valoración de síndromes demenciales, los docentes se contraponen respondiendo que siempre se realizan casos clínicos en clase. El realizar casos clínicos enfocados en demencias el alumno podrá identificar correctamente las diferentes escalas de Valoración Gerontogerítrica, así como los diferentes síndromes demenciales.

Propuesta de evaluación de la estrategia educativa para el desarrollo de la competencia en la valoración de Síndromes Demenciales

La educación por competencias es un tema que ha resurgido en todo el mundo con un brío inusitado desde finales del siglo XX y especialmente en lo que va del presente. Es común encontrar constantes referencias a conceptos tales como formación por competencias, aprendizaje por competencias, currículo basado en competencias, evaluación de competencias, entre otros. Se alude a las competencias básicas o clave para la educación básica obligatoria y a las competencias profesionales para la educación superior. Existen distintos enfoques y clasificaciones de las competencias, según el marco teórico y cultural que se adopte.

Las reformas del sistema educativo mexicano puestas en marcha en la última década abarcan todos los niveles, desde preescolar hasta la universidad; dichas reformas tienen un elemento común que comparten todos los tramos de enseñanza: un currículo con un enfoque en competencias. Este proceso de transformación se ha emprendido sin encontrar serios obstáculos, verbigracia, la Reforma Integral de la Educación Media Superior (RIEMS) (SEP, 2008a), y otras veces, ha causado ámpulas en ciertos sectores y

grupos de investigación educativa, como con la Reforma Integral de la Educación Básica (RIEB) para la primaria (SEP, 2008b).

El enfoque de las competencias propuesto por Perrenoud (2011) es mucho más amplio y comprensivo y está orientado por una perspectiva socio constructivista. Según Jonnaert (2011), “el socio constructivismo es, cuando más, una hipótesis epistemológica según la cual un sujeto se construye conocimientos a partir de lo que ya conoce”.

Su mirada crítica acerca de las competencias nos alerta a tomar con reservas el tema, al tiempo que nos recuerda que el único sentido de ser de la escuela es preparar para la vida y que asistimos a ella para egresar menos desprotegidos al momento de enfrentar las situaciones de nuestra existencia, en contraste con la tentación del circuito cerrado que es “la escuela por y para sí misma”.

Según Perrenoud (2011), el enfoque por competencias nos obliga (en principio) a interesarnos por la vida futura de aquellos que no llevarán a cabo estudios superiores, y a prepararlos para lo que verdaderamente les espera. Este enfoque amplía el sentido de escolaridad, y lo vincula a las prácticas sociales y a la vida; lo vuelve accesible para quienes no iniciaron, desde la escuela primaria, un largo camino hacia los estudios superiores. Desde esta lógica, este enfoque podría otorgarle mayor sentido a la profesión docente y modificar la relación pedagógica, al imprimirle un significado más cooperativo y menos conflictivo. En el desarrollo de competencias, el formador debe estar junto al estudiante, acompañándolo como un asesor y estimulándolo a reflexionar, en lugar de sólo volcarse en los conocimientos que deberán ser asimilados.

En el proceso de enseñanza aprendizaje, cuya dinámica manifiesta se encuentra en la relación docente estudiante, es de vital importancia tener en cuenta las competencias que los docentes deben desarrollar, para ejercer con éxito su función en la orientación del logro de las competencias de los estudiantes; es necesario considerar que la Función docente implica elementos que se deben considerar, como la participación en el desarrollo de la planeación del proceso de enseñanza-aprendizaje. ¿Cómo transformar los procesos de enseñanza y aprendizaje de tal forma que contribuyan al desarrollo de las competencias y habilidades que demanda la valoración de Síndromes Demenciales? Cuestión nada fácil de resolver dadas las dimensiones y variables del problema.

El desempeño del docente al interior de las aulas es uno de los factores fundamentales en el desarrollo de los aprendizajes de los alumnos, en la coherencia social y el desarrollo armónico del ambiente escolar y primordialmente en los resultados educativos que obtienen los alumnos.

La práctica evaluativa precisa de un modelo teórico que le de sustento y proporcione coherencia durante todo el proceso. En la actual propuesta educativa la evaluación educativa ha de estar en consonancia con los enfoques respectivos de las diferentes asignaturas, convirtiéndose en una construcción conjunta del aprendizaje.

La evaluación, como proceso, se traduce en planteamiento sistemático para

revisar las intenciones educativas, en general, y las ayudas pedagógicas en particular, graduando la necesidad de reconducirlas según el nivel de aprendizaje alcanzado. Si esta información no se encamina a la autorregulación de las actuaciones, la evaluación del proceso se consideraría parcialmente lograda, actuemos en concordancia para lograr que se valore la calidad del mismo, como manifiestan Castello y Monereo (2000), enseñar, aprender y evaluar son tres procesos interrelacionados que no podemos aislar o estudiar separadamente.

Las competencias no pueden ser medidas a priori e independientemente de un contexto específico, la competencia misma evoluciona, no es estática. Se desarrolla y perfecciona a lo largo de la vida académica y profesional, por lo que en el ámbito escolar para la evaluación de las competencias se toman en cuenta los productos obtenidos a partir de las evidencias de conocimiento y de desempeño especificadas en cada una de las unidades de competencia.

El reto mayor lo constituye la especificación de los criterios con los que tendrá que evaluarse los productos obtenidos a partir de los criterios de desempeño y de conocimiento, dejando atrás la evaluación memorística, para dar cabida a un conjunto de actividades acordes con los planteamientos generales de un saber práctico (metodológico y técnico), saber teórico (conceptual disciplinario o multidisciplinario) y de un saber actitudinal, para ello se han propuesto de manera general algunas técnicas de evaluación alternativa, auténtica y de ejecución.

Para una evaluación efectiva de las competencias profesionales se tendrán que tomar en cuenta los criterios de transparencia, confiabilidad y validez. El criterio de transparencia se refiere al conocimiento que los alumnos deben tener acerca de aquello que se les evaluará, del tipo de evaluación y de las estrategias que se llevarán a cabo durante el proceso. El de validez, al hecho de que deberán evaluarse sólo aquellos aspectos relacionados con la competencia profesional que se desea desarrollar. Finalmente, el de confiabilidad referida a la consistencia de la evaluación, el proceso debe desarrollarse de manera que la información generada sea congruente y pertinente. De tal manera que los resultados de la evaluación deberán ser cualitativamente similares independientemente del momento que realice la evaluación.

Es por ello que se diseña una propuesta de la estrategia de evaluación para el desarrollo de la competencia en la valoración de Síndromes Demenciales en los estudiantes de 8vo semestre de Licenciatura en Enfermería N°2 de la Universidad Autónoma de Guerrero, considerando que las estrategias de evaluación son instrumentos elementales dentro del proceso educativo.

En donde el objetivo general es, perfeccionar los procesos de evaluación de la estrategia que se lleva a cabo en la Facultad de Enfermería N°2 de la UAGRO para el desarrollo de la competencia. Específicamente para reforzar la conceptuabilidad de las estrategias de evaluación, destacar la importancia de llevar a cabo estrategias que

evalúen el desarrollo de las competencias, reconocer las características requeridas para realizar evaluaciones óptimas de las competencias educativas, desarrollar instrumentos y acciones específicas para la evaluación de la competencia para la valoración de Síndromes Demenciales e incorporar una evaluación a la estrategia que se aplica en la Facultad de Enfermería No. 2 para el desarrollo de la competencia.

Proceso

Se insertó al estudiante a la práctica comunitaria, en donde se evaluaron sus habilidades en cuanto a Síndromes Demenciales abordando un campo con pacientes Gerontogerítricos. Evaluando su desarrollo en el escenario real con el apoyo de una “guía de observación”. Se abordaron tres lugares diferentes con el fin de observar e identificar correctamente a pacientes Gerontogerítricos que sufran un Síndrome Demencial. Dichos lugares fueron: Casa de Día Rosita Salas A. C, el asilo los Hermanos del Anciano A. C y el Centro de rehabilitación para enfermos mentales “Cristo de la Misericordia”.

De manera especial se solicitó apoyo a los académicos directamente involucrados con la población de estudiantes participantes tales como; tutores y docentes de las unidades de aprendizaje que estaban cursando, para que estos pudieran integrarse al estudio. Cabe señalar que cada participación fue voluntaria, se invitó a los alumnos del 8vo semestre puesto que, estos ya habían cursado la Unidad de Aprendizaje Enfermería Gerontogerítrica, además que estaban próximos a graduarse, lo cual remarca el nivel de conocimiento adquirido en la Facultad de Enfermería N°2.

Por otra parte, se solicitó el soporte a docentes encargados de la Unidad de Aprendizaje de Enfermería Gerontogerítrica, para apoyar a los estudiantes en las diversas situaciones adversas o factores que se presenten y afecten el desarrollo de las actividades relacionadas con la evaluación para el desarrollo de la competencia de Síndromes Demenciales, las cuáles repercuten en su situación académica, con el propósito de propiciar confianza, seguridad, motivación, responsabilidad y compromiso. Se llevó los estudiantes seleccionados a los tres diferentes lugares expuestos, con el fin de identificar favorablemente los Síndromes Demenciales y realizar finalmente un Proceso Atención Enfermería con enfoque en Síndromes Demenciales. El docente que participo fue quien asesoro a los estudiantes en el escenario real, así como también al momento de realizar el Proceso Atención Enfermería. Todo esto con la intención de que la autora no se involucrara en el desarrollo de las actividades, solo observara y evaluara la competencia en Síndromes Demenciales.

La competencia fue evaluada por “guías de observación”, cada guía de observación tiene diferente escenario de aplicación ya que fue utilizada en diferentes momentos, en la práctica comunitaria tanto para alumnos como para el docente, en el aula con el Proceso Atención Enfermería tanto para el docente como el alumno y la última guía de observación

en la institución.

Las guías de observación permitieron observar el fenómeno, puesto que se obtuvo la información de primera mano, respuestas en donde no se sabe con exactitud si el estudiante o docente da información fidedigna. Las guías de observación permitieron registrar con exactitud el desempeño del estudiante tanto como el del docente.

Estas pretendían recabar la siguiente información:

1. El estudiante identifica escalas de valoración gerontogeríatras.
2. El estudiante demuestra compromiso académico
3. El estudiante reconoce las escalas de valoración Gerontogeríatras (KAT2, IVD, ABUD, JESSAVAGE).
4. El estudiante aplica las escalas de valoración Gerontogeríatras (KAT2, IVD, ABUD, JESSAVAGE) en la práctica clínica escenarios (casa de día, asilos, clínica y comunidad).
5. El estudiante promueve la charla activa
6. El estudiante sabe cómo realizar una valoración efectiva
7. El estudiante reconoce los diferentes tipos de síndromes demenciales.
8. El estudiante reconoce la sintomatología de los diferentes síndromes demenciales.
9. El estudiante distingue los factores que contribuyen al padecimiento de síndromes demenciales
10. El estudiante se desenvuelve con confianza en la práctica comunitaria
11. El estudiante se dirige al paciente con respeto y con lenguaje simplificado
12. El estudiante ejecuta un juicio crítico y establece un diagnóstico basado en su observación y conocimiento previo.

Con la información recabada del estudiante, el docente debía determinar en base al caso clínico expuesto si cumplía con los requerimientos o no, así como permitir al estudiante expresarse y defender su caso clínico en un Proceso Atención Enfermería.

El docente debe contar con conocimiento amplio sobre Síndromes Demenciales, para reconocer si los casos clínicos expuestos son o no son apropiados para el estudio. Debe dar críticas constructivas y dejar que el estudiante se exprese. Se esperaba que, si los estudiantes no lograron recabar casos clínicos óptimos para el estudio, el docente preparara algunos casos investigados, pero esto no sucedió

Estas guías de observación para el Proceso Atención de Enfermería pretendían recabar la siguiente información:

1. El docente realiza críticas constructivas a los estudiantes.
2. El docente identifica a los estudiantes que presentan dificultades al momento de realizar su Proceso Atención Enfermería.

3. El docente es accesible para los estudiantes.
4. El docente cuenta con bibliografía que puede servir de apoyo para los estudiantes
5. El docente identifica los casos clínicos que no estén bien enfocados.
6. El docente demuestra contar con conocimiento óptimo sobre Síndromes Demenciales.
7. El docente resuelve dudas que presenta el estudiante.

La aplicación del diseño de la estrategia no experimental longitudinal de panel para la validación de la propuesta de la estrategia de evaluación para el desarrollo de la competencia en la valoración de Síndromes Demenciales, se llevó a cabo con ocho estudiantes del 8vo semestre de Licenciatura en Enfermería de la Facultad de Enfermería N°2, que ya habían cursado la materia de Enfermería Gerontogeriátrica a la práctica comunitaria junto a un docente para poder llevar a cabo la evaluación de la competencia. El método utilizado fue el muestreo voluntario puesto que, tanto como los estudiantes como el docente fueron totalmente voluntarios debido al semestre y tiempo elegido para realizar el estudio.

Los estudiantes fueron llevados a tres escenarios diferentes en donde se observó el desarrollo de estos en un escenario real para identificar Síndromes Demenciales, por el igual el docente, en el cual se observó su participación en cuanto al desenvolvimiento del alumnado en la práctica comunitaria.

Se validó la propuesta por grupo de discusión en donde se remarcó:

- El método basado en guías de observación considera el desenvolvimiento del estudiante y docente; los expertos califican la relevancia de las guías de observación.
- El índice de validez de contenido en el que hay una evaluación individual de los ítems y a través de la razón de validez se identifica que si son adecuados.
- Los expertos han podido expresar sus validaciones gracias a las guías de observación, haciendo más sencilla y dinámica.
- El método utilizado para la validación ha sido innovador ya que se centra en la relevancia de las opiniones de los expertos y experiencias de los estudiantes y docentes.
- El método de esclarecimiento y análisis se da valor a la tasa de similitud del grupo de ítems con base en el escalamiento multidimensional y de análisis.
- El método de capacidades mínimas de Levine, Maye, Ulm y Gordon, que se centra en el nivel de capacidad o habilidad mínima requerida para lograr exitosamente algún criterio.
- La exposición de datos o resultados se ha hecho innovadora, dando a los expertos facilidad de esclarecer el panorama y expresar sus opiniones.

- La intervención de expertos extranjeros da mayor validez a la estrategia de evaluación presentada en el estudio.
- El uso de las guías de observación fue algo impactante para los expertos acostumbrados a evaluar ítems, haciendo la investigación dinámica y de feedback.

RESULTADOS

Práctica comunitaria: *observando al estudiante en escenarios reales*

Lugares: Casa de Día Rosita Salas, Asilo Hermanos del Anciano y Centro de Rehabilitación Mental Cristo de la Misericordia.

En la casa de día de Rosita Salas se observó dificultad por parte de todos los estudiantes al escoger escalas Gerontogerítricas para aplicar a los pacientes, mientras que en el Asilo Hermanos del Anciano A.C siendo este el segundo escenario real al que se llevó al estudiante, se muestra más preparado y con más confianza al utilizar las escalas Gerontogerítricas.

Y finalmente dentro del Centro de Rehabilitación para enfermos mentales Cristo de la Misericordia los estudiantes mostraron una notoria mejoría, reconociendo y utilizado convenientemente las escalas Gerontogerítricas, mientras el docente solo observó esta vez el desarrollo de los estudiantes.

El tercer día de aplicación de la estrategia de evaluación en casa Rosita Salas algunos estudiantes no mostraron un compromiso óptimo por estrés y cansancio debido al semestre que están cursando, mientras que en el Asilo Hermanos del Anciano A.C siendo ya el cuarto día de aplicación de la estrategia de evaluación algunos estudiantes demostraron más compromiso académico a pesar de su cansancio debido al semestre cursado, se notaba que habían estudiado un poco más cuando abordaron al paciente.

Mientras tanto en el Centro de Rehabilitación para enfermos mentales Cristo de la Misericordia siendo ya el quinto día los estudiantes mostraron más compromiso académico al utilizar el estudio independiente para mejorar su conocimiento sobre síndromes demenciales.

Realicemos el análisis correspondiente desde este punto, tomando en cuenta el período trazado; en casa Rosita Salas los estudiantes se confundían al usar las escalas, y la mayoría solo utilizó las que conocían mejor que fue la de Yesavage, en el Asilo Hermanos del Anciano A.C les fue más sencillo reconocer las escalas de valoración Gerontogerítrica, mientras que en el Centro de Rehabilitación para enfermos mentales Cristo de la Misericordia el estudiante fue capaz de aplicar las distintas escalas de valoración Gerontogerítricas porque pudo reconocerlas.

En casa Rosita Salas los estudiantes solo aplicaron la que ellos reconocían y estaban familiarizados, esa fue la escala Yesavage. En el Asilo Hermanos del Anciano

A.C, debido a la práctica pasada, se pudo notar el interés del alumno, que reconoció que su conocimiento no era óptimo y se propuso estudiar o preguntarle al tutor para que lo orientará, mientras que en el Centro de Rehabilitación para enfermos mentales Cristo de la Misericordia el estudiante fue capaz de aplicar las distintas escalas de valoración Gerontogerítricas.

En cuanto a la charla activa los estudiantes en Casa Rosita Salas se mostraron tímidos al desenvolverse en un escenario real, tomando en consideración que este fue el primer día de aplicación los estudiantes no tenían confianza, por lo que comentaban entre ellos que no se sentían seguros porque sus conocimientos no los tenían claros. En el Asilo Hermanos del Anciano A.C, se observó al estudiante comprometido a promover la charla activa, para recopilar datos relevantes del paciente, mientras que en el Centro de Rehabilitación para enfermos mentales Cristo de la Misericordia siendo ya el tercer día el estudiante comprendió que la charla activa es muy importante, ya que con esta se logra la recolección de información relevante que permitió dar estructura a la valoración efectiva para un buen diagnóstico enfermero.

Analizando la evolución de los estudiantes, en el tercer día de evaluación en Casa Rosita Salas los estudiantes comentaban que no estaban seguros de la valoración efectiva ya que sentían que no contaban con conocimientos suficientes así que acudían al docente en todo momento para corroborar. En el Asilo Hermanos del Anciano A.C siendo este el cuarto día, los estudiantes mostraron deficiencia al reconocer sintomatología de síndromes demenciales, sin embargo, se observó que dedicaron tiempo de estudio a reconocer las escalas Gerontogerítricas, pero no en reconocer los síndromes demenciales en su totalidad. El estudiante recurría al docente continuamente para verificar si estaba en lo correcto al llevar a cabo la valoración. En el Centro de Rehabilitación para enfermos mentales Cristo de la Misericordia siendo este ya el quinto día la mayoría de los estudiantes pudo estructurar una valoración efectiva, gracias a la atención del docente que van de la mano con el estudio independiente.

En Casa Rosita Salas los estudiantes demostraron no estar seguros sobre sus conocimientos sobre síndromes demenciales por lo cual pidieron permiso al docente para consultar en internet y asesoría para aclarar dudas. En el Asilo Hermanos del Anciano A.C los estudiantes aun no reconocía los diferentes tipos de síndromes demenciales en su totalidad, y en el Centro de Rehabilitación para enfermos mentales Cristo de la Misericordia los estudiantes seguían presentando problemas al reconocer los síndromes demenciales.

El primer tercer día de evaluación de la estrategia en Casa Rosita Salas los estudiantes mostraron mucha confusión al reconocer sintomatología de síndromes demenciales. Mientras que en el Asilo Hermanos del Anciano A.C siendo este ya el cuarto día, los estudiantes continuaron mostrando confusión al reconocer la sintomatología de los diferentes síndromes demenciales. Sin embargo, en el Centro de Rehabilitación para enfermos mentales Cristo de la Misericordia siendo el quinto día se observó que algunos

estudiantes podían reconocer la sintomatología de los diferentes síndromes demenciales, lo cual refleja nuevamente el estudio independiente y la atención del docente.

En Casa Rosita Salas los estudiantes manifestaron preocupación al comentar que no estaban seguros de distinguir los factores correctamente y sentir que faltaba el reconocimiento de más factores, y acudían constantemente al docente. En el Asilo Hermanos del Anciano A.C, los estudiantes expresaban no estar seguros de poder distinguir los factores que contribuyen al padecimiento de síndromes demenciales. Y en el Centro de Rehabilitación para enfermos mentales Cristo de la Misericordia los estudiantes continuaron en poca medida presentando problemas al distinguir los factores que contribuyen al padecimiento de síndromes demenciales.

En Casa Rosita Salas los estudiantes comentaban que no se sentían aptos debido a que no estaban seguros de sus conocimientos. En el Asilo Hermanos del Anciano A.C aun si los estudiantes expresaban que no se sentían seguros de acuerdo a su conocimiento sobre síndromes demenciales, mostraron más interés por mejorar, se notaban más tranquilos al poder manejar mejor las escalas Gerontogerítricas. Y en el Centro de Rehabilitación para enfermos mentales Cristo de la Misericordia la confianza de los estudiantes mejoro, gracias al conocimiento adquirido.

En los tres distintos escenarios, los alumnos fueron muy respetuosos, hablando coloquialmente con los pacientes, permitiendo que los pacientes se sintieran cómodos.

En Casa Rosita Salas su juicio crítico de los alumnos parecía turbio, y acudían todo el tiempo al docente. En el Asilo Hermanos del Anciano A.C los estudiantes siguieron los consejos del docente del día anterior, y mostraron mejor juicio crítico y un estable diagnóstico, al presentar una valoración estructura gracias al su estudio autónomo. En el Centro de Rehabilitación para enfermos mentales Cristo de la Misericordia mostraron mejor juicio crítico y un estable diagnóstico, al presentar una valoración estructurada gracias al estudio independiente y a la atención del docente.

Podemos observar fácilmente que de un escenario a otro hubo un cambio favorable en cuanto a las actitudes, tanto como del docente y del alumno para mejorar la práctica comunitaria.

Entre los aspectos relevantes la autora subraya que, al poco número de alumnos el docente pudo orientar mejor a los estudiantes, debido a que estos mostraron interés genuino en aprender y mejorar, pues estos reconocían que sus conocimientos eran limitados en cuanto a Síndromes Demenciales.

Práctica comunitaria: *observando al docente en escenarios reales*

- *El docente apoya al estudiante a desenvolverse en la práctica comunitaria*

El docente al principio no interactuaba tanto con el estudiante, pero conforme la práctica comunitaria avanza, el docente participaba en todo momento.

- *El docente mantiene una comunicación efectiva con el estudiante*

El docente al principio no mostraba interés por comunicarse con el estudiante en plan orientativo, el docente pensaba que solo debía cuidar al grupo, conforme la práctica avanza y los estudiantes requerían más del él, el docente fue insertándose más a la práctica comunitaria y apoyando en todo momento al estudiante.

- *El docente resuelve dudas que surgen mientras el estudiante identifica los Síndromes Demenciales*

El docente resolvió todas las dudas de los estudiantes que se acercaban a él, en cambio a los estudiantes que no recurrían al docente, este no auxiliaba.

- *El docente identifica las complicaciones que podrían presentarse en los estudiantes al desarrollarse en la práctica comunitaria*

El docente se dio cuenta que debía estar más presente en cuanto a la actividad del alumno para identificar las complicaciones que este tuviese.

- *El docente identifica los posibles casos de pacientes con padecimiento de Síndrome Demencial*

El docente al principio no pudo orientar a los estudiantes, puesto que también él tenía que realizar búsqueda de posibles casos importantes, lo cual no sucedió hasta el segundo día en donde el docente parecía más preparado.

- *El docente dirige al estudiante al momento de tomar un caso*

Al principio el docente no pudo orientar al estudiante, puesto que se notaba que el también tenía dudas al momento de tomar un caso o dirigirlo a un probable.

El docente hace hincapié en la realización de un Proceso Atención Enfermería

El docente en todo momento hizo hincapié en la importancia de realizar una buena valoración para lograr un caso clínico efectivo.

- *El docente identifica si el estudiante está haciendo uso de las escalas de valoración Gerontogeríatras en la práctica comunitaria*

El docente en todo momento estuvo observando al alumno si el uso de las escalas era el correcto.

El docente también evolucionó mientras los días avanzaban, fue conectando con el estudiante y aportando con bibliografía interesante, cabe señalar que en ningún momento se le dijo al docente que hacer en este escenario, sus acciones fueron desencadenándose al notar el interés de los estudiantes, comentaba abiertamente que, al ser pocos estudiantes, el aprendizaje sí que era óptimo, pues todos caminaban a una meta y se nota su interés.

Realizar un Proceso Atención Enfermería: observando al estudiante en escenario simulado (aula)

Lugares: Facultad de Enfermería N°2

- *La comunicación estudiante - docente promueve el aprendizaje.*

El docente y el alumno fueron capaces de mantener una comunicación efectiva, el docente comentaba que al ser menos estudiantes le resultaba más sencillo comunicarse con ellos, y los alumnos externaron que al ser menos estudiantes era más sencillo proyectar sus dudas y estas aclaradas.

- *El estudiante reconoce las diferentes etapas del Proceso Atención Enfermería.*

Observación:

El estudiante aun presentaba algunos fallos en la estructura del proceso atención enfermería, lo cual el docente rápidamente trato.

- *El estudiante ejecuta las diferentes etapas del Proceso Atención Enfermería.*

Con ayuda del docente, el alumno pudo ejecutar las diferentes etapas del proceso atención enfermería.

- *El estudiante realiza un Proceso Atención Enfermería óptimo y acorde a Síndromes Demenciales*

No todos los PAE fueron óptimos al momento de presentarlos, de los ocho PAE solo tres fueron los que se relacionaban con Síndromes Demenciales.

- *El estudiante tiene conocimientos sobre Síndromes Demenciales*

Los estudiantes llevados a la práctica demostraron no contar con conocimientos en cuanto a Síndromes Demenciales, con forme la práctica fue avanzando, el interés fue incrementando y con ellos el estudio independiente se hizo necesario. El estudiante comentaba que debido a que eran pocos alumnos, le resulto más sencillo abordar al docente, incluso se sentía motivado a llevar a cabo el estudio independiente y buscar alguna bibliografía interesante.

- *El estudiante se expresa con confianza al tratar los Síndromes Demenciales*

Los estudiantes no mostraban confianza, dado que no tenían conocimientos óptimos en cuanto a síndromes demenciales, el docente expreso honestamente que él tampoco se sentía con plena confianza en cuanto a sus conocimientos sobre Síndromes Demenciales.

- *El estudiante obtiene material bibliográfico externo de acuerdo a la Unidad de Aprendizaje para la competencia de síndromes demenciales.*

El docente externo que depende del profesor el alumno puede obtener este tipo de bibliografía, pero que realmente solo se trata la demencia más importante que es el Alzheimer, entonces el alumno solo obtiene este tipo de bibliografía.

- *El estudiante y el docente se enfocan en el conocimiento aprendido más que en la calificación final de la Unidad de Aprendizaje.*

Se observó que de manera general tanto para el docente como para el alumno es más importante la calificación que el conocimiento final, por varios factores que no siempre van relacionados con el estudio, en cuanto a este grupo de voluntarios, lo importante era

aprender, puesto que no existía una calificación de por medio.

- *El estudiante responde favorablemente en cuando al conocimiento de Síndromes Demenciales*

El estudiante se mostró interesado a conocer más de un tema no abordado en su profundidad y el docente también.

- *El estudiante demuestra contar con conocimiento óptimo en Síndromes Demenciales*

El estudiante no cuenta aún con conocimiento óptimo sobre Síndromes Demenciales, este es poco menos que general.

- *El caso clínico a desarrollar se relaciona con los Síndromes Demenciales*

Solo tres de ocho casos clínicos se pudieron clasificar.

De nuevo podemos recalcar que el estudiante no contaba con conocimientos óptimos en cuanto a Síndromes Demenciales, e incluso se puede decir con seguridad que en la unidad de aprendizaje que cursaron no se hizo hincapié a los Síndromes Demenciales, ya que, al realizar un PAE enfocado en las demencias, no podían llevar a cabo una valoración efectiva y mostraban dudas al momento de identificar las diferencias demencias.

Realizar un Proceso Atención Enfermería: *observando al docente en escenario simulado (aula)*

Lugar: Facultad de Enfermería N°2

- *El docente identifica a los estudiantes que presentan dificultades al momento de realizar su Proceso Atención Enfermería*

Se pudo observar que, al ser menos estudiantes este puede identificar más fácilmente las dificultades que podían presentarse.

- *El docente es accesible para los estudiantes.*

En el aula el docente se mostró más accesible a los estudiantes y parecía estar menos estresado.

- *El docente cuenta con bibliografía que puede servir de apoyo para los estudiantes*

Si, el docente contaba con bibliografía que el mismo investigo, ya que el noto que su conocimiento también debía extenderse.

- *El docente identifica los casos clínicos que no estén bien enfocados*

Si, el docente en el aula pudo identificar aquellos procesos de atención enfermería que no estaban bien enfocados. Al ser menos alumnos, el docente pudo brindar tiempo necesario a revisar uno por uno.

- *El docente demuestra contar con conocimiento óptimo sobre Síndromes Demenciales*

El docente necesita contar con más conocimiento en cuanto a Síndromes Demenciales.

- *El docente resuelve dudas que presenta el estudiante*

El docente se esfuerza por resolver las dudas de los estudiantes, y al ser menos y con un enfoque optimo, las dudas pueden resolverse en lluvia de ideas.

CONCLUSIONES

1.- Las demencias, entidades de elevada frecuencia en el adulto mayor, constituyen un creciente problema de salud en países con una alta expectativa de vida como el nuestro, no solo por su magnitud, sino por su repercusión a nivel individual, familiar y social. La demencia es uno de los factores que más contribuyen a la discapacidad y a la dependencia en las personas adultas mayores.

2.- La importancia de enfatizar los Síndromes Demenciales en la Unidad de Aprendizaje de Gerontogeriatría es de gran impacto social, ya no solo para mejorar el plan educativo, sino para proporcionar cuidados pertinentes a la sociedad envejecida dado que el personal de salud es el cargado de promover el autocuidado del paciente en todas las instancias.

3.- La realización de este estudio ha permitido identificar la necesidad de instrumentos para la evaluación de la competencia en estudio, así como la existencia de deficiencias en el desarrollo de la misma que pudieran mejorarse a partir de la propuesta que se lleva a cabo en la presente investigación.

4.- Los instrumentos utilizados para valorar la competencia en estudiantes y docentes evidenciaron deficiencias en la identificación de los síntomas de los síndromes demenciales, así como los factores que inciden en este proceso. Se identificaron algunas metodologías didácticas en el proceso de enseñanza aprendizaje que obstaculizan el desarrollo de la misma debido a la falta de creatividad y aplicabilidad de los conocimientos. Lo anterior sirvió de guía para la elaboración de la propuesta de evaluación de la competencia.

5.- La propuesta de evaluación de la competencia ha permitido observar la evolución de los estudiantes y del docente ante la realización efectiva de la práctica comunitaria, permite que el conocimiento teórico se exteriorice en un escenario real.

6.- La propuesta de evaluación de la competencia demostró que el trabajo con grupos de alumnos reducidos promueve una educación efectiva ya que el docente mejora su habilidad educativa y puede llevar a cabo acciones evaluativas más precisas. De igual forma permitió a los alumnos y al docente reconocer sus debilidades en cuanto a conocimientos adquiridos.

7. Evaluar específicamente la competencia de Síndromes Demenciales expuso el impacto social de las demencias causando reflexión en docentes y alumnos.

8. Se demostró que la propuesta de evaluación de la competencia es efectiva y permite poder utilizar el mismo mecanismo para evaluar diferentes competencias y enriquecer las Secuencias Didácticas.

9. Se pretende que esta investigación sea el conducto para la realización de diferentes evaluaciones para las diferentes competencias que existen en Plan de Estudios de Enfermería.

REFERENCIAS

Centro Nacional de Programas Preventivos y Control de Enfermedades. (2012). *Principios del abordaje Gerontológico en la Persona Adulta Mayor*. Obtenido de chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclcfndmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fseminarioenvejecimiento.unam.mx%2FPublicaciones%2Flibros%2Fprincipios_abordaje.pdf&clen=927871&chunk=true

De León, S. M. D. G. (2011, 1 diciembre). Funcionalidad del adulto mayor y el cuidado enfermero. SciELO. Recuperado 22-01-12, de https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1134-928X2011000400003

Diéguez, M. C. C. (2015, 4 diciembre). Factores de riesgo de la dependencia funcional en las personas mayores chilenas y consecuencias en el cuidado informal. Redalyc.org. Recuperado 22-01-10, de <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=30843703002>

Gil Nava, M., Morales Iturio, A., Sánchez Jaimes, B., Abarca Gutiérrez, M., & Ramírez Martínez, P. (2020). Evaluación de la estrategia educativa implementada para la formación de la competencia del Proceso Atención de Enfermería Gerontogerátrica en estudiantes de licenciatura de la Facultad de Enfermería No.2, de la Universidad

Instituto Mexicano del Seguro Social (IMSS). (2015, 5 diciembre). Intervenciones de Enfermería para el cuidado del Adulto Mayor con Deterioro Cognitivo. Recuperado 9 de enero de 2022, de http://www.imss.gob.mx/guias_practicaclinica?field_categoria_gs_value=All

Organización Mundial de la Salud (OMS). (12 de abril de 2020). *Organización Mundial de la Salud (OMS)*. Obtenido de Demencia: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/dementia>

Prieto, G. (2008). *Fortalecimiento de la ética en la enseñanza y practica de enfermería en la Universidad Peruana Cayetano*. Lima.

Ramírez Martínez, P. (2018). Concepciones teóricas acerca del desarrollo de la competencia para la valoración de los síndromes demenciales en pacientes gerontogerátricos en la formación de Licenciatura en Enfermería. *Dilemas Contemporáneos: Educación, Política y Valores*

Talavera Gómez, J. D. (2016). Innovación educativa en el modelo educativo: El caso de la Universidad Autónoma de Guerrero. *Tlamati*, 1-12.

Universidad Autónoma de Guerrero (UAGro). (2017 - 2021). *Plan de Desarrollo Institucional*. Obtenido de chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclcfndmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fwww.uagro.mx%2Fconocenos%2Fdoc%2FFPD12017-2021.pdf&clen=6151723&chunk=true

Valeriano Ensaldo, G., Román Fernández, L., Ramírez Martínez, P., Flores Almazán, G., Reyes de Jesús, L., Fabián Lagunas, A., . . . Reséndiz Flores, C. (2019). Plan de Estudios de la Licenciatura en Enfermería. Acapulco, Guerrero.

Viguera Editores S.L.U. (2018). Epidemiología de la enfermedad de Alzheimer y otras demencias : Neurología.com. Neurología. Recuperado 22-01-09, de <https://www.neurologia.com/articulo/2017519>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono escolar 94, 95, 97, 98, 100

Aprendizagem 116, 123

Arte 9, 87, 106, 188, 190

C

Ciência 190

Ciências humanas 2, 6, 190

Comunicação 11, 190

Conflitos 122, 123, 124, 125, 128

Cultura 1, 2, 10, 51, 79, 106, 115, 123, 134, 137, 138, 141, 190

D

Direitos humanos 116

Docentes 25, 28, 30, 31, 34, 35, 36, 48, 49, 50, 53, 64, 65, 66, 76, 85, 86, 87, 88, 91, 94, 95, 96, 99, 117, 125, 145, 146, 147, 154, 156, 157, 158, 164, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 180, 182, 183, 184, 185, 188

E

EAD 189

Educação 4, 74, 117, 118, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 190

Ensino 123, 190

Espaço 1, 5, 122, 123

Exclusão 116

F

Família 116, 120, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 130, 190

Formação 7, 8, 130

Futebol 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

G

Globalização 4, 11

H

Hábitos 26, 79, 87

História 1, 2, 4, 5, 6, 10, 11, 117, 118, 120, 124

I

Identidade 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 118, 190

Identidade regional 3, 7, 8, 10

Indivíduo 116, 117, 119, 120, 122, 123, 128

Interação 122, 124

Intercultural 88, 162

M

Memória 11, 190

Mídia 4, 9, 10

Mundo 2, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 31, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 51, 96, 99, 113, 116, 117, 118, 120, 121, 123, 124, 125, 127, 129, 132, 139, 161, 168

P

Paisagem 142, 143, 144

Paternidade 118

Percepção 124, 125, 130

Política 8, 11, 30, 31, 95, 146, 181

Prática 1, 2, 3, 4, 8, 123

Psicopedagogia 116

S

Síndromes 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Sociedade 2, 4, 8, 10, 118, 122, 190

T

Tecnologia 190

TIC 52, 68, 74, 96, 185, 189

Turismo 22, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

V

Valores 27, 52, 61, 63, 117, 122, 123, 136, 160, 181, 184

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉️ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

6



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉️ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

6

